

Programa de estudos e pesquisas populacionais e epidemiológicas –
PEPPE

Programa de estudos sócio-econômicos em saúde – PESES

Antecedentes, atividades e perspectivas

Convênio
Fundação Oswaldo Cruz
Financiadora de Estudos e Projetos
Rio de Janeiro, agosto de 1977

Antecedentes

SUMÁRIO

Antecedentes

Programa de estudos sócio-econômicos em saúde – PESES

Ciências sociais e saúde

Linhas de atuação

Incentivo à pesquisa e ao ensino

Projetos de pesquisa

Programa de estudos e pesquisas populacionais e epidemiológicas –
PEPPE

Epidemiologia e população

Linhas de atuação

Projeto de pesquisa e formação de recursos humanos

Área de estudos estruturais

Área de estudos conjunturais

Área de estudos prioritários

Área de apoio ao ensino

Perspectivas

Com o objetivo de desenvolver estudos e pesquisas econômico-sociais, epidemiológicas e populacionais e contribuir para a formação de recursos humanos na área da saúde, o Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas (PEPPE) e o programa de Estudos Sócio-Econômicos em saúde (PESES) constituem um sistema integrado, um centro de pesquisa interdisciplinares que envolve uma estrutura administrativa única e dois núcleos centrais de investigadores, um nas áreas de epidemiologia e demografia e outro na área de ciências sociais. Foram criados no ano de 1975, como resultado de um convênio entre a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), órgão que reúne um conjunto de institutos de pesquisas e de formação de recursos humanos em saúde pública, e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), agência estatal destinada a dar apoio à pesquisa científica e tecnológica no Brasil. PEPPE e PESES desenvolvem suas atividades desde 15 de novembro de 1975 na sede da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), pertencente à FIOCRUZ, no *campus* de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro.

Dotados de recursos da FINEP e da FIOCRUZ, os programas são independentes no plano técnico-científico: não estão ligados diretamente à formulação ou implementação de políticas estatais na área de saúde. Cada um deles acolhe um certo número de projetos específicos de pesquisa, já em andamento, que são desdobramentos concretos das linhas de pesquisa definidas como primordiais do momento da formação e seleção dos programas.

Cada programa é dirigido por um núcleo central de pesquisadores cujo objetivo é zelar pela definição. Elaboração, acompanhamento e avaliação científica de programas de pesquisa. Integrados por pesquisadores das áreas de ciências médicas e ciências sociais, tais núcleos, além de operacionalizarem o processo de decisão científica, constituem a viga mestra de efetivação dos objetivos do PEPPE e do PESES através da execução de projetos de natureza conjuntural ou estrutural assim como através de sua atuação na formação de recursos humanos para a investigação nas áreas abrangidas pelos programas. Demais disto, programam e realizam uma série de outras atividades tais como: promoção de seminários e encontros; divulgação de materiais científicos produzido pelos projetos; participação ativa nas atividades acadêmicas da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e outros centros de ensino do país,

colaboração com programas do Ministério da Saúde, das secretarias Estaduais de Saúde, etc.

A supervisão institucional é exercida por um comissão que se reúne periodicamente para tomar ciência e aprovar, em instância prévia, os projetos de pesquisa e ensino a serem encaminhados ao organismo financiador e para se informar das atividades internas e externas realizadas por ambos os programas, orientando-as em suas linhas gerais.

PEPPE-PESES – Membros da Comissão Supervisora

Vinícius Fonseca, Presidente da FIOCRUZ

Guilardo Martins Alves, Vice-Presidente da FIOCRUZ

Márcio de Azevedo Diniz, Assessor da Presidência da FIOCRUZ e

Administrador do PEPPE-PESES

João Yunes, da Secretaria Nacional de Saúde

Edmundo Juarez, da Secretaria Nacional de Saúde

Guilherme Rodrigues da Silva, Diretor do Departamento de Medicina
Preventiva da Universidade de São Paulo.

Carlyle Guerra de Macêdo, Consultor da OPAS/OMS

Antônio Sérgio da Silva Arouca, Coordenador do PEPPE-PESES pela
FIOCRUZ.

Sergio Goes de Paula, Coordenador do PESES pela FINEP.

PEPPE – Membros do Núcleo Central

Antônio Sérgio da Silva Arouca, médico, doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas; Coordenador do PESES-PEPPE.

Eduardo de Azeredo Costa, doutor em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre; Coordenador do Núcleo Central do PEPPE.

Sergio Goes de Paula, doutorando em Ciências Econômicas na Universidade Estadual de Campinas; Coordenador do PESES pela FINEP.

Arlindo Fábio Gomes de Souza, bacharel em Sociologia Política pela Pontifícia Universidade Católica do Rio e Janeiro.

Carlos Henrique Klein, médico, mestrando em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública.

Euclides Ayres de Castilho, doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo.

Luiz Clemente Mariani Bittencourt, mestre em Medicina Social pela Universidade de Londres.

Luís Fernando Ferreira, doutor em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Marília Bernardes Marques, médica, doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas.

Paulo Chagastelles Sabroza, médico, mestrando em Saúde Pública nas Escola Nacional de Saúde Pública.

Paulo Rosito Barata, mestre em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio e Janeiro.

Reinaldo Felipe Nery Guimarães, mestrando em Medicina Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

PESES – Membros do Núcleo Central

Antônio Sérgio da Silva Arouca, médico, doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas; Coordenador do PESES-PEPPE.

Sergio Goes de Paula, doutorando em Ciências Econômicas na Universidade Estadual de Campinas; Coordenador do PESES pela FINEP.

Ana Clara Torres Ribeiro, mestranda em Sociologia no Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro.

Izabel Fontenelle Picaluga, mestranda em Sociologia na Universidade de São Paulo.

Tatiana Schulman Lins e Silva, socióloga, mestranda em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Maria Emília Lisboa Pacheco, assistente social, mestranda em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Alberto Pellegrini Filho, médico, doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas.

Francisco Eduardo Campos, mestrando em Medicina Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Programa de estudos sócio-econômicos em saúde – PESES

Ciências sociais e saúde

Historicamente, a introdução das ciências sociais no campo dos estudos da saúde foi determinada por duas necessidades: por um lado, a insuficiência das explicações biológicas para todo um conjunto de fenômenos do complexo saúde/doença; por outro, o baixo rendimento das práticas médicas e sanitárias para o controle das doenças.

As ciências sociais entram em cena a partir de impasses resultantes do baixo rendimento das práticas da saúde. Passam a ser encaradas como um novo instrumento colocado nas mãos dos profissionais de saúde para que possam entender os comportamentos de suas clientelas: a antropologia cultural é introduzida nas faculdades de saúde pública e, procurando demonstrar a relatividade e a diversidade dos padrões culturais, volta-se para o estudo dos comportamentos dos sujeitos ligados às práticas de saúde, seja como profissionais seja como clientela. Prevalece a noção de que os cientistas sociais deveriam estar diretamente relacionados às atividades fins, resolvendo casos e problemas ou elaborando questionários para a caracterização da clientela. De par com a antropologia cultural, a sociologia preocupa-se com o estudo das profissões, a relação médico-paciente e os comportamentos sociais frente às enfermidades.

Toda a ênfase, nessa fase, é dada a uma noção instrumental das ciências sociais, em sua forma aplicada. A consequência disso é a ausência de quadros explicativos mais desenvolvidos sobre a saúde. A fase seguinte caracteriza-se pela introdução da economia e ciência política, ligadas a tentativas de aumento da eficiência promovida por órgãos de planejamento e administração. Mas os estudos econômicos e políticos guardam as mesmas características: são instrumentais e aplicados.

Em síntese, podemos dizer que a forma pela qual se deu a introdução das ciências sociais no campo dos estudos sobre saúde não apenas foi incapaz de incentivar a pesquisa sócio-econômica de caráter científico na área como também, desde o início, esteve marcada por um desvio do entendimento das funções dos cientistas sociais, que ficaram limitados a questões de planejamento, avaliação e pesquisas operacionais. Entretanto, um vez que se aceite a conceituação de saúde da OMS, que exige a análise de seus aspectos bio-psico-sociais, impõe-se o estudos dos fenômenos de saúde/doença mediante uma abordagem multidisciplinar.

Desta forma, a própria definição de saúde nos indica o problema fundamental, que é o da interdisciplinaridade. Ou seja, como conciliar as diferenças de metodologia das diversas ciências na abordagem de um mesmo objeto? De uma maneira geral, têm prevalecido abordagens parceladas, ou supostas integrações disciplinares, em que o quadro de análise não sofre nenhuma modificação além da agregação de alguns variáveis sócio-econômicas isoladas.

A disciplina médica que mais se aproxima das ciências sociais enquanto campo de preocupação é sem dúvida a epidemiologia, voltada para a determinação das doenças e seus condicionantes. Entretanto, mesmo a epidemiologia ainda se encontra distante das ciências sociais, não tendo incorporado integralmente tanto os instrumentos de análise como a problemática trazida para o impasse em que se encontra aquela disciplina.

A visão crítica de tal situação, e a compreensão dos prejuízos que isto traz ao setor saúde, bem como a percepção do campo aberto às ciências sociais neste setor, levou a que se elaborasse um programa de estudos e pesquisas que buscasse encaminhar soluções para tal impasse. As soluções deverão se dar tanto no campo teórico (estudos e pesquisas realizadas no programa ou por ele incentivadas em outras instituições) quanto no campo do ensino e da transmissão do conhecimento (apoio e incentivo ao estudo das ciências sociais nas faculdades de medicina, etc.). Desta maneira, considera-se que a preocupação fundamental em termos de linha de investigação deve girar em torno dos aspectos metodológicos das ciências sociais em articulação com a epidemiologia bem com seus respectivos referenciais teóricos. Nesse sentido, PESES e PEPPE buscam conjuntamente uma linha de ampla atuação.

Enquanto prática que supõe agentes e instituições, a medicina é um fenômeno eminentemente social. É preciso, portanto, procurar, também no campo social, as explicações de seus êxitos e fracassos. Assim, uma segunda linha de investigação volta-se para os condicionamentos e efeitos sociais das práticas de saúde e preocupa-se, fundamentalmente, com a constituição histórica das instituições de saúde e de suas práticas.

O setor saúde não é um campo isolado dentro de um meio social. Ao contrário, está basicamente articulado com outros setores, que influenciam seu desenvolvimento e seus efeitos, o que obriga a considerar

as relações da saúde com todos os outros aspectos do desenvolvimento econômico e político do país.

Além disso, o PESES estuda o estágio em que se encontram o ensino e a pesquisa sócio-econômica no campo da saúde para que possa criar mecanismos de estímulo ao desenvolvimento do setor. Estes estudos permitirão ao PESES compreender o seu próprio campo de atuação e desenvolver formas mais adequadas de atividades, seja através da solução de problemas metodológicos seja através do estudos de novas formas de ensino.

Linhas de atuação

O PESES define como prioritárias as investigações econômico-sociais em três grandes áreas: ciências sociais e epidemiologia; organização social da saúde e o efeito social das suas práticas; ensino e investigação sobre os aspectos sociais da saúde. Para efeito de um programa de ação, classificam-se as investigações em dois grandes grupos: estudos estruturais e estudos conjunturais.

Os estudos estruturais procuram equacionar teoricamente o campo social da saúde, estabelecendo suas relações internas e aquelas existentes entre a problemática de saúde/doença, as instituições, a educação e as investigações no setor. Esse tipo de trabalho permitirá construir um amplo referencial teórico através de levantamentos e análises dos trabalhos já existentes, bem como através, de análise conceitual, que permitirá dar um unidade teórica às demais investigações empíricas.

A partir do referencial teórico, os estudos estruturais procuram abranger as três grandes áreas de investigação na sua evolução, o que permitirá compreender a gênese e a constituição do setor saúde no Brasil.

Os estudos conjunturais procuram equacionar os problemas atuais do setor saúde através da investigação dos aspectos fundamentais de sua dinâmica atual, mantendo-se com tudo, no que toca à orientação teórica, intimamente associados aos estudos estruturais.

Os estudos estruturais encontram-se ainda em fase de elaboração de projetos. Já os primeiros estudos estruturais vêm se desenvolvendo no PESES desde 1975. As pesquisas são constituídas de forma a terem garantida sua autonomia operativa, ou seja, possuem: coordenação própria e uma equipe de auxiliares de pesquisas; orçamentação e acompanhamento específico; objetivos específicos, porém complementares.

O fato de que só recentemente se vem dando ênfase ao estudo dos fundamentos sócio-econômicos da saúde faz com que os pesquisadores docentes que se vêm dedicando as tais questões encontram-se isolados. Conseqüentemente, os diversos trabalhos desenvolvidos sofrem pela duplicação de esforços, pelo desconhecimento mútuo, etc. Uma das tarefas mais importantes e mais urgentes a que o PESES se propõe é justamente a de procurar conhecer tais estudos e tentar estabelecer

canais e formais de comunicação entre pesquisadores e instituições. Tal comunicação deverá se dar não só no âmbito da área médica como deverá integrar pesquisadores de instituições da área das ciências sociais.

Desta forma, o primeiro projeto realizado pelo programa – o único que já se encontra concluído – envolvendo o levantamento da situação dos programas de medicina preventiva em todo o Brasil. Trata-se da Investigação Nacional do Ensino de Medicina Preventiva definida com maiores detalhes mais adiante, juntamente com os outros projetos. Esta pesquisa, bem como o conjunto das atividades do PESES, tornou possível o levantamento da situação das pesquisas em saúde desenvolvidas em diversas instituições de ensino em ciências médicas e sociais de todos os Estados do Brasil.

Incentivo à pesquisa e ao ensino

O PESES considera como um de seus objetivos fundamentais o apoio a indivíduos e instituições que desenvolvam atividades de ensino e pesquisas concernentes à análise sócio-econômica da saúde. Este apoio, contudo, está sujeito à discussão constante dos projetos encaminhados para que o PESES não se transforme numa instituição meramente financiadora. As modalidades de apoio poder ser: financiamento direto pelo programa; encaminhamento de projetos para instituições financiadoras, especialmente FINEP; discussão técnica e teórica dos projetos.

Quanto à formação de recursos humanos para pesquisa sócio-econômica em saúde, uma das formas prioritárias é o estímulo ao estudo das ciências sociais nos cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde. Este tipo de estímulo vem sendo propiciado a instituições universitárias e a instituições de ensino da FIOCRUZ, esse faz, inclusive; mediante participação docente dos membros do PESES em cursos de graduação e pós-graduação.

O relativo desconhecimento do que é produzido na área, sobretudo da literatura estrangeira, justificou a montagem de um sistema de reprodução e distribuição de documentos e artigos julgados importantes.

Finalmente, o PESES promove encontros e seminários periódicos, congregando os pesquisadores da área. O intercâmbio de visitas entre pesquisadores do PESES e pesquisadoras de outras instituições, do Rio de Janeiro e de outras cidades, tem permitido localizar pesquisas a serem financiadas e experiências de saúde comunitária a serem divulgadas, etc.

Projetos de pesquisa

Investigação sobre o ensino de medicina preventiva

Equipe: Raimundo Araújo dos Santos (Coordenador)

Francisco Eduardo de Campos, mestrando em Medicina Social
(Coordenador)

Maria do Carmo Leal, médica, mestranda em Saúde Pública

Regina Celi de Andrade Bodstein, socióloga

Eduardo Faerstein, médico

Geraldo Moreira Prado, bacharel em História, mestrando em
Antropologia

Francisco Javier Uribe Rivera, estudante de medicina

Duração: 18 meses

O objetivo geral da pesquisa é o estudo da medicina preventiva no Brasil, em função das políticas globais de educação e de saúde. Dentro deste contexto, objetiva-se analisar a função social da medicina preventiva.

Os objetivos específicos podem ser resumidos como segue:

- Levantamento dos Departamentos, Faculdades ou Escolas de Medicina Preventiva no país;
- Levantamento dos conteúdos ou unidades de ensino que compõem essa unidade administrativa e didática;
- Levantamento das práticas de comunidades que dependem dos Departamentos de Medicina Preventiva;
- Estabelecimento de modelos em função dos quais a medicina preventiva se desdobra e encontra aplicação;
- Análise dos modelos caracterizando os determinantes da diferenciação.

Campanhas sanitárias e sua institucionalização

Equipe: Ana Clara Torres Ribeiro, mestranda em Sociologia
(coordenadora)

Izabel Fontenelle Picaluga, mestranda em Sociologia
(coordenadora)

Maria Celeste Emerick Bravo, bacharel em Ciências Sociais

Nilson do Rosário Costa, bacharel em História

Duração: 24 meses

A pesquisa tem como objetivo realizar um estudo histórico da Saúde Pública no Brasil a partir da época em que Oswaldo Cruz iniciou as campanhas de saneamento no Rio de Janeiro. Para isto, baseia-se na vinculação existente entre “saúde pública” e estrutura da sociedade, capaz de permitir a identificação de formas adequadas de periodização histórica. Nesse sentido, a conjunção dos conceitos “conjuntura sanitária” e “conjuntura política” representa parte do instrumental analítico utilizando na qualificação histórica da “crise sanitária”. A análise da “crise”, justificando a interferência do Estado, permite a diferenciação empírica e teórica entre campanhas de emergência e campanhas institucionalizadas, estas últimas significando para a pesquisa um indício seguro de impossibilidade de substituição do “modelo sanitário, como modelo médico de Estado, nas formações sociais capitalistas.

Sistema econômico e saúde

Equipe: Sergio Goes de Paula, doutorando em Ciências Econômicas
José Carlos de Souza Braga, doutorando em Ciências Econômicas
Paulo Cezar, estudante de Ciências Econômicas

Duração: 18 meses

A proposta de trabalho deste grupo abrange uma análise da história do pensamento econômico nos seus aspectos referentes à saúde das populações e à organização econômica da assistência à saúde, bem como a elaboração de um referencial teórico para o entendimento da articulação entre a estrutura econômica e saúde.

Um segundo plano de trabalho corresponde a duas investigações interligadas. Uma com o objetivo de analisar as condições de reprodução da força de trabalho no Brasil, entre 1955 e 1975, suas ligações com o desenvolvimento econômico e seus reflexos sobre as condições de saúde/doença da população trabalhadora urbana. E outra, com propósito de investigar a estrutura e dinâmica econômica do setor saúde, amplamente definido, na sociedade brasileira no mesmo período.

Saúde e doença: reprodução da força de trabalho

Equipe: Tatiana Schulman Lins e Silva, socióloga, mestrando em Antropologia Social (coordenadora)

Maria Emília Pacheco, assistente social, mestranda em Antropologia Social

Fernando Pires Peixoto, bacharel em História

Duração: 16 meses

Este projeto tem como temática o estudo das categorias “saúde” e “doença” assim como a repercussão da doença na vida dos indivíduos que compõem os grupos sociais suporte de nosso objeto de pesquisa. A investigação vem sendo realizada entre pequenos produtores agrícolas do município de Santarém, no Estado do Pará, que exploram diretamente a terra e utilizam fundamentalmente a força de trabalho familiar. Buscamos verificar em que medida, e como, a doença constitui-se em ameaça à reprodução social destes grupos e simultaneamente a relação entre a classificação das doenças e as estratégias acionadas pelos grupos (“medicina caseira”, “especialistas do grupo”, medicina oficial) para fazer face às doenças.

O trabalho em saúde

Equipe: Antônio Sérgio da Silva Arouca, médico, doutor em Ciências (coordenador)

Cristina de Albuquerque Possas, psicóloga, mestranda em Antropologia Social.

Sonia Fleury, psicóloga, mestranda em Medicina Social.

Jaime Antônio Farias de Medeiros, bacharel em Ciências Sociais.

Armando Ribeiro, estudante de Ciências Sociais.

Duração: 18 meses

Trata-se de uma pesquisa sobre a assistência médica na Previdência Social em seus distintos sub-sistemas prestadores de serviços (próprios, conveniados, credenciados, etc.) na forma em que este complexo está organizado hoje (principalmente a partir de 1966, data da unificação da estrutura previdenciária anterior no INPS). Procura-se dar conta da descrição deste sistema, das relações internas entre seus elementos e das relações do conjunto com a formação social global em que está inserido.

Neste sentido, a investigação está dividida em quatro grandes áreas que são, respectivamente:

- uma discussão de natureza teórica sobre o “Processo de trabalho médico” e sobre as relações entre “Medicina e Sociedade”;
- uma descrição do “Complexo Previdenciário de Assistência Médica” em seu estado atual;
- uma “História da Assistência Médica na Previdência Social Brasileira”, desde seu surgimento em 1923 até nossos dias;
- um “estudo de caso” no município de Campinas, São Paulo.

Investigação sobre medicina de comunidade

Equipe: Alberto Pellegrini Filho, médico, doutor em Ciências (coordenador).

Eric Jenner Rosas, médico, mestrando em Saúde Pública.

Célia Regina Moreira de Souza, médica.

Joaquim Alcides Toledo Ribeiro, sociólogo.

Francisco Javier Uribe Rivera, estudante de medicina.

Duração: 12 meses

A investigação tem por objetivo principal acompanhar o desenvolvimento de alguns programas de medicina de comunidade, visando fundamentalmente uma avaliação de como se bem dando a participação das populações nós mesmos e em que medica tais programas podem se constituir em propostas alternativas de práticas médica. Os programas, em número de quarto, diferem quanto às características sócio-econômico-culturais das populações atendidas e quanto à natureza das instituições por eles responsável, o que possibilita um estudo comparativo.

Além desde estudo de caso, estão em desenvolvimento algumas linhas de investigação teórica:

- procura-se analisar determinantes das transformações sofridas pelo modelo original de medicina comunitária no momento de sua transposição dos EUA para a América Latina, e particularmente para o Brasil;
- tem-se investigado as relações existentes entre as fontes de expansão da modernização do campo e os programas de extensão da cobertura de serviços médicos;
- entendendo-se os equipamentos de saúde como componente dos chamados meios de consumo coletivo, estuda-se os fatores determinantes da disposição destes meios de consumo e do surgimento de meios alternativos de menor custo, como a medicina comunitária.

Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e
Epidemiológicas – PEPPE

Epidemiologia e população

A epidemiologia toma como objetivo de estudos a determinação e a distribuição das doenças e tem sido caracterizada como um método de análise dos fenômenos mórbidos coletivos. Assim, enquanto método, seu desenvolvimento está necessariamente relacionado com a natureza dos problemas abordados. Desenvolvendo-se a partir dos estudos de Snow, a epidemiologia concentrou-se basicamente nas doenças transmissíveis para depois passar a estudar as não transmissíveis, principalmente nos países desenvolvidos, o que resultou em considerável evolução em seu instrumental metodológico. Recentemente, dois novos tipos de problemas têm sido alvo de estudos. O primeiro refere-se aos fenômenos vitais, o que se liga a toda a discussão sobre a operacionalização do conceito de saúde como um fato positivo (e não como ausência de doença). O segundo envolve os fenômenos de determinação espacial das doenças e exige, para o seu estudo, a definição de uma área interdisciplinar com as ciências sociais.

O quadro de morbidade nacional revela-se como uma composição entre doenças transmissíveis e não transmissíveis, em contextos sociais extremamente diversificados, de tal maneira que os problemas que a ciência recorta e distingue para fins de análise colocam-se para a Saúde Pública como uma unidade de intervenção extremamente complexa, que exige soluções rápidas.

Deste ponto de vista, uma das tarefas que se impõe para investigações comprometidas com a elevação das condições de saúde das populações é o desenvolvimento de metodologias apropriadas ao nosso contexto social e à nossa problemática de saúde.

Linhas de atuação

Com base nessa orientação geral, o PEPPE define quatro áreas gerais de atuação, que envolvem a execução e o incentivo de pesquisas e de formação de recursos humanos. As pesquisas são realizadas pelos investigadores do PEPPE ou em outras instituições, com apoio financeiro e teórico do PEPPE. As atividades docentes concentram-se na ENSP mas há, eventualmente, participação docente de membros do PEPPE em outras instituições universitárias, inclusive de outros Estado. As quatro áreas de atuação definidas são: estudos estruturais, estudos conjunturais, estudos prioritários (esquistossomose, doença de Chagas e leishmaniose) e apoio ao ensino.

A área de estudos estruturais em epidemiologia e população tem como objetivo fundamental a provisão de estudos substantivos que permitem o desenvolvimento metodológico adequado bem como a produção de uma tecnologia nacional de controle das condições mórbidas. Envolve fundamentalmente: investigações substantivas de problemas específicos de saúde/doença e população; investigações de problemáticas de saúde/doença, consideradas em uma unidade complexa em determinados contextos sociais; investigações metodológicas de combinação de método epidemiológico e das ciências sociais estudos de modelos de quantificação e análise de problemas de saúde/doença.

A ideia básica que norteia a constituição de uma área de estudos conjunturais é o fato de que, em vários setores da Saúde Pública no Brasil, existe um volume ponderável de conhecimento acumulação, sem qualquer sistematização. Desta forma, a própria definição das áreas prioritárias de pesquisa exige que se tenha levantado o conhecimento já adquirido em cada um delas, sistematizando-o e estruturando-o de maneira a que se possa perceber facilmente suas falhas e lacunas.

Pretende-se, assim, constituir grupos flexíveis de estudo que, após um trabalho de curto prazo (três ou quatro meses), estejam em condições de proporcionar um quadro geral de determinadas problemáticas – não só no que toca ao conhecimento teórico, como também à própria atuação institucional. A partir do domínio do conhecimento já adquirido, pode-se, com muito mais segurança, definir as próprias linhas de pesquisa “estruturais”. As áreas de pesquisa abaixo relacionadas, que serão desenvolvidas à medida em que se disponha de pessoal capacitado, são uma amostra concreta da preocupação da coordenação do programa com a realidade brasileira.

- a) Problemas de saúde pública. Nesta área, os estudos voltar-se-ão para as enfermidades, deficiências estruturais e eventos nocivos que afetam a saúde da população brasileira; buscar-se à levantar e sistematizar o conhecimento teórico já disponível – apresentando como produto final uma bibliografia temática comentada - bem como traçar um quadro histórico, quantitativo e distribucional dos eventos, mostrando a forma em que afetam a saúde da população brasileira, e ainda, quando for o caso, apresentar um quadro das instituições envolvidas com a questão, seus aspectos legais, etc. Sempre que possível, o resultado final deverá envolver sugestões de linhas de pesquisa a serem desenvolvidas.
- b) Estudos sobre planejamento e atenção à saúde. A preocupação maior, neste item, é também a de desenvolver e principalmente sistematizar o conhecimento referente ao planejamento e à execução dos atos de saúde pública propriamente ditos bem como os referentes ao ato médico individual.
- c) Informações bio-estatísticas. Aceitando como fundamental a importância das informações bio-estatísticas, e reconhecendo a precariedade das mesmas atualmente no Brasil, esta área é concebida como uma forma de tentar desenvolver uma atuação de caráter permanente, a nível teórico e prático. Assim, deverão ser desenvolvidos estudos que resultam em sugestões de atuação ou de posterior aprofundamento, e efetuados levantamentos dos métodos e instituições existentes com vistas

a posteriores sugestões práticas, no que se refira à vigilância epidemiológica.

Através das áreas de estudos prioritários, o PEPPE objetiva colaborar com o programa de pesquisa da FIOCRUZ no equacionamento dos grandes problemas sanitários do país - a partir das endemias clássicas que, extravasando quadros geográficos tradicionais, assumem amplitude nacional, com repercussões político-sociais da maior gravidade.

Neste campo de pesquisa aplicada à saúde pública na área das doenças endêmicas, o PEPPE visa desenvolver projetos abrangendo a doença de Chagas, a esquistossomose e a leishmaniose.

Finalmente, no que tange a sua área de apoio ao ensino, o PEPPE atua em estreita vinculação com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). A política de ensino da Fundação Oswaldo Cruz e da Escola Nacional de Saúde Pública tem considerado a necessidade de preparar pessoal para desenvolver atividades de serviços, docência e pesquisas em epidemiologia. Para atender a tais fins, o PEPPE apoia a realização de programas docentes semestrais e anuais que formam profissionais capacitados para atuar em pesquisa ou docência a qualquer nível dos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, através de sistema de créditos, permite que esses profissionais obtenham títulos de mestre e de doutor.

Esta área constitui um campo de entrosamento entre as atividades docentes do pessoal acadêmico da ENSP adscrito ao PEPPE e as atividades de pesquisa do pessoal científico do PEPPE e do PESES. As atividades docentes nas áreas de saúde, epidemiologia e ciências sociais aproveitam os materiais e experiências dos projetos, de pesquisa que vem se desenvolvendo, o que permite a ampla discussão de temas de grande atualidade e interesse.

Projetos de pesquisa e formação de recursos humanos

Área de Estudos Estruturais

Localização de serviços de saúde em áreas urbanas
Subsídios para o estudo do problema

Equipe: Luíz Clemente Mariani Bittencourt, mestre em Medicina Social
(coordenador)

Eneida Duarte Gaspar, mestranda em Medicina Social.
e outros pesquisadores e técnicos ainda não convidados.

Duração: 18 meses

O projeto de pesquisa procura avaliar a influência temporo-espacial dos serviços médicos de acordo com suas características próprias e com as características demográficas e de morbidade das populações da áreas em que se situam. Tem como objetivo final desenvolver um método de auxílio na localização dos serviços de saúde dentro de um modelo de assistência médica proposto, que procure combinar hábitos da população urbana das grandes capitais brasileiras em relação aos serviços de saúde já existentes com critérios de racionalidade na organização dos serviços. A pesquisa estudará cerca de sete tipos de serviços de saúde de complexidade crescentes, sendo que um dos tipos será analisado em diversas áreas com diferentes características demográficas e de morbidade

Análise de dados de registro permanente

Equipe: Reynaldo Felipe Nery Guimarães, mestrando em Medicina Social (coordenador)

Dois epidemiólogos a serem convidados

Um grupo de trabalho de codificadores e programadores em processamento de dados

Duração: 18 meses

A carência de informações na área de saúde nos países em desenvolvimento decorre não somente da escassez de recursos humanos e materiais para a elaboração de estudos especiais de sistemas de informação mas também de má utilização das informações existentes. Verifica-se atualmente, no país, a existência de numerosas fontes de dados de registro permanente cujas potencialidades, em termos de fornecimento de informações para o setor saúde, são subestimadas devido ao baixo nível das análises realizadas pelas diversas instituições responsáveis pela coleta de dados. Dentre estas fontes, destacam-se os dados do Registro Civil, em particular os referentes à morbidade, os arquivos de hospitais gerais, etc. o objetivo do projeto é, através da análise de dados de diversas fontes de registro contínuo já existentes, gerar informações relevantes para o setor saúde.

Investigação sobre a atenção médica materno-infantil no Brasil

Equipe: Marília Bernandes Marques, médica, doutora em Ciências (coordenadora)

Lenira Nicoletti, assistente social, mestre em Higiene Materno-Infantil.

Maria Elza Possas, psicóloga.

Duração: 15 meses

O presente projeto pretende analisar várias questões referentes aos problemas de saúde do grupo materno-infantil, em uma linha de investigação que se constitui num desdobramento do projeto do PESES “O Trabalho em Saúde” e como tal, deverá centralizar-se na organização social-democrata cuidado médico dirigido aquele contingente populacional. Compreenderá vários sub-projetos, de modo a abarcar diversos temas de interesse.

O primeiro sub-projeto a ser apresentado é o especificado a seguir:

Organização da tocoginecologia como prática social

Os principais objetivos são: a) estudar a evolução histórica dos conceitos no campo da tocoginecologia e relaciona-la com a evolução da tocoginecologia como prática social dirigida à mulher no Brasil; b) determinar as características da organização atual do sistema de atenção em tocoginecologia em uma urbano-industrial.

Hipertensão arterial: uma perspectiva sócio-ecológica

Equipe: Eduardo de Azeredo Costa, doutor em Medicina (coordenador).
Carlos Henrique Klein, médico, mestrando em Saúde Pública.
Aloysio Achutti, médico.

Duração: 18 meses

A distribuição geo-política da mortalidade por hipertensão arterial no Rio Grande do Sul mostra diferenciais importantes e que devem ter suas razões escrutinadas. Diferenças em hábitos alimentares, modo de vida e características faciais serão exploradas segundo um modelo que procure separar efeitos de tipologias sócio-econômicas e ecológicas. É fundamental discutir nesse processo o papel mediador da ingestão de sal de cozinha. Desse modo, pretende-se dar uma contribuição também ao campo metodológico através de procedimentos analíticos, tipificação de categorias sócio-econômicas e ecológicas, além de métodos de “clivagem” para identificar fatores superpareados.

Área de Estudos Conjunturais

A área de estudos conjunturais é fundamentalmente uma área de ação externa do PEPPE, e também do PESES. Aliás, esta área constitui um campo de ação conjunta dos dois programas e visa a estimular o desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas e sócio-econômicas em saúde em associação com outras entidades e investigadores de comunidade científica nacional. Isto significa que o pessoal científico do PEPPE e do PESES passa a orientar e coordenar projetos de pesquisa que são realizados por profissionais não vinculados ao PEPPE, ao PESES ou a FIOCRUZ e que foram selecionados levando em consideração critérios tais como:

- afinidade com as linhas de ação do PESES e do PEPPE;
- contribuição ao melhor conhecimento das relações causais entre doença e os diversos sistemas nos quais se insere: população, meio-ambiente, agentes de saúde, instituições prestadoras de serviços, administração médica, medicina paralela e outros;
- caráter inédito ou “pioneiro” dos temas, ou seja, que preencham os espaços vazios que existem atualmente no âmbito epidemiológico e das ciências sociais em relação à saúde;
- nível acadêmico e currículo das equipes de pesquisa
- prazo e custo do projeto

Em síntese, atualmente se está dando início com o apoio do PESES-PEPPE, em várias instituições do país, à execução de treze projetos conjunturais abrangendo os seguintes temas: doenças e acidente de trabalho na vida do trabalhador ferroviário; aumento e significado da doença mental no Rio de Janeiro; medicina comunitária e formas de participação popular; estudo comparativo dos padrões de diagnóstico na medicina oficial e na medicina paralela; funções não manifestas da prática médica; necessidade e realidade das creches; sistemas de investigação epidemiológica; doenças crônicas e degenerativas; análise do modelo de assistência médica contido no Plano de Pronta Ação do Instituto Nacional

de Previdência Social; medicina popular (práticas curativas não médicas), análise dos programas de Proteção Materno-Infantil do governo e seus vínculos com o controle de natalidade.

Área de Estudos Prioritários

Estudos clínico-epidemiológicos sobre a doença de Chagas

Equipe: Francisco S. Laranja, médico especialista em doença de Chagas
(coordenador)

João Carlos Pinto Dias, mestre em Medicina (coordenador)

Paulo Ginefra, médico cardiologista

Victor Hugo de Melo, médico epidemiologista

Wille Oigman, médico, mestre em cardiologia

Octacílio Resende, médico radiologista

Paulo B. Vilar do Vale, médico radiologista

Oito auxiliares de laboratório

Um operador de Raios X

Duração: 20 meses

Esta pesquisa está constituída de quatro grupos de projetos:

1º grupo: Estudo da história natural da doença de Chagas

Análise, interpretação e processamento dos dados contidos nos arquivos do “Centro de Estudo e Profilaxia da Moléstia de Chagas”, em Bambuí, no Estado de Minas Gerais, referentes a aproximadamente 6.500 casos diagnosticados no período 1944/1976.

2º grupo: Estudos clínico-terapêuticos

Aplicação de métodos de diagnóstico cardiológico e imunológico a doentes selecionados, objetivando: a) diagnóstico precoce da cardiopatia; b) esclarecer as formas de evolução da doença; c) estabelecer critérios de avaliação da capacidade de trabalho do indivíduo e do prognóstico da doença.

3º grupo: Inquéritos clínico-epidemiológicos em regiões endêmicas diversas.

Avaliação das diferenças regionais na morbidade da doença, coleta de diferentes amostras de *Trypanosoma cruzi* para estudos de comportamento e infecções experimentais. Inicialmente, estes estudos serão feitos no norte de Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

4º grupo: Prosseguimento de estudos em execução no Centro de Bambuí.

- a) Estudos da dinâmica da transmissão da doença de Chagas;
- b) Produção de novos materiais para o ensino;
- c) Prevalência e morbidade da doença entre os trabalhadores rurais;
- d) Vigilância epidemiológica com participação comunitária.

Importância de vertebrados não humanos na epidemiologia da esquistossomose mansoni.

Equipe: Luiz Fernando Ferreira, doutor em Medicina (coordenador).
Diana Maul de Carvalho, médica, mestranda em Saúde Pública.
Paulo Rosito Barata, mestre em Matemática.
Maria Lúcia da Silva, bióloga.
Joaquim P. Da Silva, laboratorista.
dois auxiliares de pesquisa de nível médio.

Duração: 20 meses

Determinar a importância epidemiológica dos reservatórios de vertebrados não-humanos, especialmente roedores, na esquistossomose mansoni. O objetivo é, utilizando e desenvolvendo as técnicas ecológicas empregadas por reconhecidos cientistas brasileiros e estrangeiros, bem como modelo matemáticos, tentar determinar a importância relativa da presença de roedores infectados na manutenção do ciclo do Schistosoma mansoni, na área de Sumidouro, no Estado do Rio de Janeiro.

Curso de Especialização em Epidemiologia

Corpo docente básico (ENSP):

Paulo Chagastelles Sabroza, médico, mestrando em Saúde Pública (coordenador)

Arlindo Fábio Gomes de Souza, bacharel em Sociologia Política, especialista em Planejamento.

Marina Santiago Wagner, médica, mestranda em Saúde Pública (supervisora)

Carlos Hiroyuki, médico, mestrando em Saúde Pública

Takumi Iguchi, matemático, mestrando em Estatística

Euclides Ayres de Castilho, doutor em Medicina

Duração: 5 anos

Em vista da carência de pessoal especializado em epidemiologia para atuar em planejamento e execução de ações de saúde, a FIOCRUZ e a ENSP procuram integrar em sua linha de ensino a formação de profissionais voltados para o campo específico da epidemiologia.

O curso de Especialização em Epidemiologia, etapa intermediária na formação do epidemiologista, vem preencher a crescente lacuna que existe nos serviços de saúde, onde a falta de pessoal qualificado nesta área prejudica o desenvolvimento de ações mais especializadas específicas da epidemiologia e retardam, em consequência disso, o avanço de medidas que contribuam de maneira decisiva para o aumento da eficiência desses serviços.

Dentro da política de ensino continuado da ENSP, o curso de especialização permitirá a obtenção de parte dos critérios necessários ao mestrado, possibilitando a formação de pessoal preparado para atuar em pesquisas e docência em epidemiologia.

Trata-se da primeira vez que é realizado um curso de especialização em epidemiologia que permita acrescentar ao corpo docente da ENSP

profissionais com conhecimentos em algumas áreas específicas da epidemiologia. Uma permanente avaliação do desenvolvimento do curso, tornará possível incorporar a experiência desta realização à programação de outros cursos destinados à formação de epidemiologistas na ENSP e em outras instituições de ensino na área de saúde.

Treinamento Avançado em Serviços de Epidemiologia e de Saúde Pública

Corpo docente básico (ENSP):

Eduardo de Azeredo Costa, doutor em medicina (coordenador).

Carlos Hiroyuki Osanai, mestrando em Saúde Pública (supervisor).

Takumi Iguchi, mestrando em Estatística (supervisor).

Eduardo Maranhão, médico (supervisor).

Claudia Garcia, mestre em Psicologia.

Paulo D'Aguila, engenheiro sanitário.

Preceptor (PEPPE):

Mourad Ibrahim Belaciano, mestrando em Saúde Pública.

Duração: 11 meses

Os objetivos são capacitar profissionais de nível universitário recém graduado a: conhecer e buscar resolver os problemas de saúde coletiva de uma dada população; conhecer e manusear técnicas básicas de saúde pública e epidemiologia; desenvolver práticas a partir das noções adquiridas em serviço. Tal capacitação é fornecida através de uma metodologia teórico-prática que busca integrar melhor o trinômio serviço-ensino-pesquisa. A base desta metodologia pressupõe transmitir ao treinamento:

- uma filosofia de trabalho e de estudo a partir de um objetivo: a saúde dos indivíduos e a comunidade.
- uma metodologia de ensino que prestigie a transmissão dinâmica, interagindo experiências vividas com informações técnico-científicas;
- conhecimento de técnicas próprias de saúde pública e de epidemiologia que possam levá-lo a atuar nos serviços de saúde.

Apoio ao desenvolvimento de teses de mestrado

Coordenação e supervisão:

Arlindo Fábio Gomes de Souza, professor titular da ENSP e coordenador do projeto. Cabe aos membros do Núcleo Central do PEPPE a avaliação científica das teses dos mestrandos inscritos regularmente na ENSP ou, eventualmente, e outros centros acadêmicos.

Duração: 10 meses

O objetivo é fornecer apoio ao desenvolvimento de teses de mestrado na ENSP, sob a forma de projetos de pesquisa a serem realizados anualmente. A metodologia baseia-se na concepção de que as pesquisas desenvolvidas pelo PEPPE, são campo de treinamento dos mestrando, de tal forma que aspectos particulares dessas pesquisas possam ser aprofundados pelos mestrandos, constituindo o material básico de suas teses. Eventualmente os projetos de teses poderão ser independentes do que se vem fazendo no PEPPE, desde que relacionados aos seus objetivos gerais, mas ficando assegurada a orientação docente. O sistema de apoio consiste em dar auxílio financeiro ao mestrando a fim de lhe permitir a aquisição de material científico e a contratação de serviços necessários ao desenvolvimento de suas atividades de pesquisa.

Perspectivas

Os dois programas estão vinculados às pesquisas e demais atividades previstas em sua formulação inicial e que se encontram atualmente em curso. Nessa medida, têm sua duração e limites previamente definidos. Pretende-se contudo, caso a experiência se revele bem sucedida, lançar as bases, a partir dos resultados obtidos com a atuação e experiência acumulada dos programas, de um Centro de Estudos e Pesquisas de caráter permanente e autônomo, livre dos vínculos institucionais de que o PESES e o PEPPE dependem nas condições atuais. A perspectiva de constituição de um centro com esse caráter constava já da proposta original que deu origem aos atuais programas.

Este projeto, mais amplo e ambicioso, não poderá, certamente, prescindir de uma abertura para o exterior, de um estreito contacto com instituições internacionais que desenvolvem e incentivam a prática de pesquisas na área de saúde pública, epidemiologia e ciências sociais. Tudo indica que o PESES e o PEPPE reúnem condições pra se tornarem efetivamente, em pouco tempo, núcleos de um Centro de Pesquisas capaz de, agindo com um raio de ação ampliado à escola nacional e com perspectiva de longo prazo, constituir-se em elemento catalizador e aglutinador de todas as atividades de pesquisa desenvolvidas no Brasil na área de saúde. Uma vez atingida esta meta, estará em boas condições para trocar experiências de todo o tipo com instituições congêneres de todo o mundo, particularmente com as agências internacionais que se ocupam das questões relativas à saúde das populações e com as instituições de pesquisa similares dos países do Terceiro Mundo, onde é tão premente o combate às endemias que grassam entre as populações e o estudo das condições sócio-econômicas que perpetuam o baixo nível de saúde de seus setores desfavorecidos.